

ABRAÇO DE AFOGADO

O tema é água, nada mais justo que nosso título seja este, pois de última hora, recebi uma mensagem eletrônica com dois arquivos anexados, com posições de um Grupo de Trabalho criado por indução da Empresa Monsanto através de seu Sindicato (SINDAG, antigo Sindicato da Indústria de Defensivos Agrícolas do Estado de São Paulo, agora com outro nome, mas mesmas funções) representada no CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE pela FIESP. Contudo, antecipando-me coloquei no www.ecoagencia.com.Br artigos/Sebastião Pinheiro, o antídoto: "Fatores de Riscos na Tragédia das Águas Comuns".

Agora, a Monsanto pretende que, se determine legalmente valor residual em todas as águas brasileiras para o seu herbicida Roundup®.

Às leitoras deixo a primeira questão: É honesto utilizar o CONAMA e a ingenuidade/incompetência de seus conselheiros para legalizar negócios?

Quem compõe este Grupo de Trabalho?

R: IBAMA, **CETESB**, CONAMA/MMA, DCBIO/SBF/MMA, ANA, Saman/ONGs/NE, FIESP e Monsanto.

Embora esteja presente nas discussões e deliberações do grupo a empresa detentora dos "direitos" e interesses, não deveria haver preocupação pois a presença de maciça de funcionários de governo garantiria os interesses da Sociedade. Errado, as empresas têm interesses no Livre Comércio e a Ordem Internacional determina submissão do Estado Nacional. Nessas circunstâncias os funcionários têm, antes de tudo, interesses pessoais na sua participação, viagens, *jetons* etc., depois agem de forma corporativa agrupada, sendo o representante da CETESB o catalisador deste tipo de indução, (Sem necessitar afirmar que sua laboratorista ter sido treinada na Monsanto para fazer análises de resíduos deste herbicida.)

Logo, é muito fácil garantir os interesses da empresa, com a presença dos doutos e consultores de "aluguel" existentes nos laboratórios, empresas de pesquisa e universidades.

Quantas e onde foram feitas as reuniões deste GT?

Deixo para as leitoras a segunda questão: Os membros governamentais do GT são de escolha das autoridades que administram o CONAMA logo os resultados podem ser manipulados indiretamente no interesse da Monsanto/SINDAG. As resoluções têm valor de decreto?

Se a leitora se impactou com as três questões anteriores, podemos, agora, trazer a questão cerne: A Monsanto diante da contaminação assustadora de coleções de água nos EUA, Canadá, Argentina e Austrália em função do uso descomunal do herbicida Glyphosate (é com esta grafia que estão as melhores páginas na internet), o que entre nós coloca a empresa como alvo da Procuradoria da República, Ministérios Públicos Federal e Estaduais. Então, novos valores, mesmo que aparentemente baixos são importantes para não estar fora-da-lei.

O ataque institucional anterior em 2000 conseguiu que a FUNASA determinasse por Portaria que o resíduo de Glyphosate na Água Potável (rural) seria de 500 microgramas por litro embora não conheçamos qualquer publicação científica que embase estes valores a não ser os interesses da própria empresa.

Os comentários do Professor Doutor Robson Pitelli UNESP não podem avançar no campo da toxicologia de Glyphosate, apenas respaldam os interesses comerciais da Monsanto. O interessante seria chamar à lide especialistas em ecotoxicologia.

Há muita gente honesta e independente no Instituto Karolinska ou na Universidade de Lund na Suécia que afirmam que Glyphosate provoca leucemia em células humanas, logo deveriam as autoridades sanitárias começar a fazer os levantamentos na Argentina, Paraguai, sul do Brasil sobre o crescimento desta enfermidade e suas possíveis relações com a presença na água de resíduos de Glyphosate de forma *precautória*, mas eu sou leigo.

A relação entre resíduos de Glyphosate e a proliferação de algas tóxicas nas coleções de águas doces deveriam antecipadamente estudadas como foi feito na Índia.

"Influence of Glyphosate on photosynthetic properties of wild type and mutant strains of cyanobacterium Anabaena doliolum", do doutor D. P. Singh Shirkha, do Department of Microbiology, Dr Ram Manohar Lohia Avadh University, Faizabad 224 001, Índia, na School of Environmental Sciences, Baba Saheb Bhimrao Ambedkar University, Vidya Vihar, Rae-Bareilly Road, Lucknow 226 025, Índia, (CURRENT SCIENCE, VOL. 86, NO. 4, 25 FEBRUARY 2004), sobre o mecanismo do impacto de dosagens de Glyphosate no crescimento de algas é visto sob um enfoque diferenciado dos trabalhos anteriores, muito preocupado com a toxicologia e ecotoxicologia do herbicida, mas pouco sobre seus impactos na cadeia de vida.

O outro trabalho do mesmo autor em parceria com N. S. Darmwal *"Effect of glyphosate toxicity on growth, pigment and alkaline phosphatase activity in cyanobacterium Anabaena doliolum: A role of inorganic phosphate in glyphosate tolerance"*, publicado no Indian Journal of Experimental Biology (Fevereiro de 2004).

O *Scientific Advisory Panel Briefing (june 2001) Proposal update Non Target Plant Toxicity Testing under Nafta*, organizado pela Saúde e USEPA do Canadá, estabelece que o Glyphosate estimula o crescimento de algas *Microcystis aeruginosa* em 41% (pág. 32).

Este último documento tem valor nos EUA. O que devemos fazer é determinar o mesmo trabalho com outras *Anabaenas e Microcystis* e sua "floração" ou atender a empresa?

Ir mais além sobre a sua influência na formação de neurotoxinas, hepatotoxinas e Beta Metil-l-Alanina, já que o herbicida Glyphosate, tem Fósforo na sua molécula e em determinadas condições é um inibidor da acetilcolinesterase cerebral. Nos últimos trinta anos, o advento do uso de herbicida "Roundup®" e as práticas de "Plantio Direto" trouxeram a diminuição de erosão do solo e maior transparência das águas, ricas em fertilizantes solúveis e detergentes fosfatados, duas condições predisponentes para a floração de algas. A agravante é que o próprio herbicida por sua fórmula rica em Fósforo, estimula fisiologicamente, em quantidades muito diluídas (1×10^{-15}) o crescimento e floração das algas, o que é mais notável nos períodos de estiagem pelo calor. Seria de estratégica importância sanitária e ambiental um estudo profundo dos impactos do herbicida Roundup® e seus similares à base de Glyphosate sobre a floração das algas azuis e formação de hepático e neurotoxinas e ou sua *biomagnificação* antes de determinação de valores.

Por derradeiro, queremos lembrar que a água é utilizada na hemodiálise de pacientes renais em todo o país e não há três laboratórios capazes de analisar resíduos grosseiros de Glyphosate.

A minha pergunta para as donas de casa é simples e idêntica a que faria um governo: Quem quer resíduo de uma substância que provoca leucemia na água dos seus netos? Com a resposta o GT da Monsanto.